



**COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO - SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA
DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE DE GERAÇÃO - DEMG**

**DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO MÉDIO E
SUBMÉDIO DO RIO SÃO FRANCISCO - DADOS DO CENSO ESTRUTURAL
DA PESCA. IBAMA, 2006**

OUTUBRO/2011

Conteúdo

1. Apresentação.....	5
2. Censo Estrutural da Pesca no Estado da Bahia.....	6
2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque	7
Tabela 1. Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.....	7
Tabela 2. Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia.....	9
Tabela 3. Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueira do Estado da Bahia	11
Tabela 4. Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia	12
2.2. Produtores (pescadores)	14
Tabela 5. Total de pescadores cadastrados na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia	14
2.3. Caracterização das Embarcações	15
Tabela 6. Frota Pesqueira por Município e Tipo na Bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia	15
2.4. Caracterização das Pescarias	16
Tabela 07. Principais características das pescarias realizadas no Estado da Bahia, tipo de barco e aparelho de pesca	18
2.5. Principais Espécies Capturadas.....	21
Tabela 08. Principais características das espécies de peixe capturadas no Estado da Bahia, por município.....	21
3. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Pernambuco.....	23
Tabela 09. Municípios do Estado de Pernambuco influenciados pelo Rio São Francisco	24
3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque	26
Tabela 10. Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco.....	27
Tabela 11. Infra-estrutura de apoio à pesca nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco	29
Tabela 12. Características do Pescado nos locais de desembarque pesqueiro na Bacia do São Francisco, Estado de Pernambuco.....	30
3.2. Produtores (Pescadores).....	31
Tabela 13 - Número de produtores nos municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Bacia do Rio São Francisco.....	31

Tabela 14 – Número de embarcações por tipo de propulsão por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco	31
3.3. Caracterização das Pescarias	32
Tabela 15. Formas de conservação do pescado a bordo por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco	33
Tabela 16. Arte de Pesca por município por tipo de barco na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco	34
Tabela 17. Principais espécies apontadas pelos entrevistados em relação ao petrecho empregado na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco...	36
3.4. Principais Espécies Capturadas.....	37
4. Censo estrutural da Pesca no Estado de Sergipe	38
4.1. Caracterização dos Locais de Desembarques	38
Tabela 18. Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.....	39
Tabela 19. Associativismo nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.....	44
Tabela 20- Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.....	45
Tabela 21 - Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.....	47
4.2. Caracterização das Embarcações	49
Tabela 22- Frota pesqueira cadastrada no Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.....	49
Tabela 23 - Principais características das embarcações pesqueiras do Baixo São Francisco no estado de Sergipe	49
4.3. Caracterização das Pescarias	50
Tabela 24. Principais Características das pescarias realizadas no Baixo São Francisco no Estado de Sergipe, por tipo de barco e aparelho de pesca.....	51
4.4. Principais Espécies Capturadas.....	51
Tabela 25. Principais características das espécies de peixe capturadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por bacia hidrográfica.....	52
5. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Alagoas.....	53
5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque	53
Tabela 26. Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do rio São Francisco no Estado de Alagoas.....	53
Tabela 27. Informações Gerais sobre as localidades pesqueiras do Estado de Alagoas	55

Tabela 28. Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades do estado de Alagoas	58
Tabela 29- Infra-estrutura de frio e estocagem do pescado, nas localidades pesqueiras no Estado de Alagoas	59
5.2 Produtores (Pescadores).....	61
Tabela.30. Número de produtores/pescadores, por município e local de desembarque no Estado de Alagoas	61
5.3. Caracterização das Embarcações	62
Tabela. 31. Total de embarcações, por município e local de desembarque na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas	63
5.4. Caracterização das Pescarias	64
Tabela 32. Principais características das pescarias realizadas no Estado de Alagoas, tipo de embarcação e aparelho de pesca	64
5.5. Principais Espécies Capturadas.....	65
Tabela 33. Número de localidades por município, por ocorrência das espécies	65
6. Conclusão:	66
7. Referência Bibliografia	67

1.Apresentação

O presente relatório tem como objetivo o Atendimento aos Pareceres nºs. 98/2011 Sobradinho, 99/2011 Itaparica, 100/2011 CPA e 101/2011 Xingó emitidos pelo IBAMA/SEDE com base nas Licenças de Operação desses empreendimentos.

Dentre os diversos recursos que a natureza oferece, os peixes sempre fascinaram no que diz respeito à sua exploração para alimentação. Porém, as capturas estão concentradas em algumas espécies, refletindo na própria disponibilidade de recursos, no meio e no interesse do predador homem.

Os rios vêm sofrendo degradações com sérios impactos sobre as águas e, conseqüentemente, sobre os peixes. A maioria dos povoados ribeirinhos não possui nenhum tratamento de esgotos, lançando-os diretamente nas águas. Os principais problemas são despejos de metais pesados, como o mercúrio, lançados por garimpos, mineradoras e indústrias, o desmatamento para a produção de carvão vegetal e, ainda, o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas. Além disso, a irrigação é, também, responsável pelo desvio do leito dos rios, pela redução da vazão, alteração da intensidade e transformação de rios e lagos, causando impactos diretos sobre os recursos pesqueiros.

Por muitos anos, o homem usou a natureza sem os devidos cuidados, como se os seus produtos fossem infinitos. Hoje, sabe-se que é preciso alertar a todos para a importância de mudar este comportamento e encontrar soluções, o que é possível por meio da Educação Ambiental, que tem a função de formar pessoas com melhor relacionamento com o ambiente, mais conscientes e que tenham capacidade de se desenvolver em harmonia com a natureza.

O relatório foi realizado com base nos dados do Censo estrutural da Pesca realizado pelo IBAMA no Ano de 2006, onde mostra a situação atual da Pesca no Médio e Submédio do Rio São Francisco.

2. Censo Estrutural da Pesca no Estado da Bahia

No Estado da Bahia, a Bacia do Rio São Francisco ocupa aproximadamente 300 mil km², cerca de 47% da área estadual, com uma extensão em torno de 1.269 km . O estado possui três dos dez afluentes principais de contribuição importante para o seu volume total, representados pelos Rios Carinhanha, Corrente e Grande. A bacia é composta neste trecho, por 236 municípios e uma população em torno de seis milhões de habitantes, fazendo divisa com os estados de Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Porém, apenas 29 municípios localizados na sua calha principal e na do Rio Grande foram objetos do Censo Estrutural da Pesca, pois os demais não possuem expressividade na atividade pesqueira.

O Estado da Bahia está inserido nos trechos relativos ao Médio e Sub-Médio São Francisco. A pesca é exercida essencialmente de forma artesanal, sendo importante fonte protéica para as comunidades localizadas ao longo da calha do rio.

Além de fonte de alimento, a pesca é uma das principais atividades geradoras de renda da população, onde se estima que ela congregue cerca de 30 mil pessoas entre pescadores, familiares diretamente envolvidos e atravessadores (IBGE, 2002).

Muitas das comunidades ribeirinhas que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca artesanal, como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, no longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva (BARBOSA, 1962).

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas fato motivado por ações antrópicas, como: barramentos, a redução do caudal nas lagoas marginais, o impedimento da migração das espécies rio acima, o desmatamento da vegetação natural e a destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos esgotos domésticos e de atividades agrícolas. (IBAMA, 2006)

2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Tabela 1. Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia

Area	Município	N. de Localidades
Area I	Barra	40
Area II	Xique-xique	39
Area III	Sento Sé	36
	Pilão Arcado	17
	Remanso	06
Area VI	Casa Nova	17
	Sobradinho	14
	Juazeiro	25
Área VII	Curaça	10
	Rodelas	06
	Paulo Afonso	03
	Glória	07
	Chorrochó	02

Fonte: DIAGNOSTICO PESQUEIRO - IBAMA

O acesso aos locais de desembarques na sua maioria é feito através de barcos e de estradas sem nenhuma pavimentação, principalmente nos municípios de Xique-Xique e Pilão Arcado. E em Remanso, Sento Sé e Sobradinho o tipo de acesso é feito dessa maneira.

Quanto ao sistema de abastecimento de água nos municípios ribeirinhos, na sua maioria é feito através de bombeamento direto do rio sem nenhum tratamento. Já nos municípios de Casa Nova e Sobradinho, não existe abastecimento por rede pública a água é captada sem tratamento e utilizada pela população. Outra forma de distribuição e captação de água ocorre através de cisternas e poços artesianos. No município de Barra, o abastecimento é feito pela CERB (Companhia de Engenharia Rural do Estado da Bahia) e com manutenção dada pelas prefeituras. Em alguns municípios não existe esgotamento sanitário adequado e nem estações de tratamento de esgoto, com os resíduos domésticos lançados diretamente no rio. (IBAMA, 2006)

Nos portos-sede dos locais de desembarque situados no município de Barra, já está sendo implantados estes serviços. Nas diversas localidades onde ocorrem desembarques de pescado existe uma razoável infra-estrutura de serviços como energia elétrica, serviços de saúde (agentes), escolas, igrejas, centros de comércio e etc. Os municípios de Xique-Xique, Sento Sé e Paulo Afonso, destacam-se por apresentarem uma melhor infra-estrutura de serviços; por outro lado, o, Rodelas são aqueles cuja infra-estrutura de serviços é mais deficitária (IBAMA- 2006)

Tabela 2. Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia

Área	Município	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
		Pesca	Arma.	Morad.	Pesca	Arma	Morad	Colon..	Cap.	Coop	Colon	N. colon	Total
Area I	Barra							16			1937		1937
Area II	Xique-xique			03				13			2985		2985
Area III	Sento Sé	01						07			226		226
	Pilão Arcado	01						02			503		503
	Remanso							05			3101		3101
Area VI	Casa Nova			01				11			4486		4486
	Sobradinho			01				09			228		228
	Juazeiro							02			135		135
Área VII	Curaça							03			108		108
	Rodelas										0		0
	Paulo Afonso							01			520		520
	Glória												
	Chorrochó												

Fonte: Diagnostico Pesqueiro - 2006

Na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia não existe salão de beneficiamento. Em geral, o pescado é comercializado na forma inteira (in natura), à exceção dos portos localizados nos municípios de Barra (Canudos), Pilão Arcado (Passagem e Brejo da Tabua), Xique-Xique, Casa Nova (Morro do Cruzeiro, e em Remanso no Porto de Nova Esperança, onde também se comercializa pescado eviscerado (Tabela 03). Existe apenas uma unidade de beneficiamento de pescado em caráter artesanal, funcionando na colônia de pescadores no Município de Remanso, que atende principalmente a creches e no fornecimento de merenda escolar.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, salgado seco, como observado principalmente nos municípios de Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho, Sento Sé e Bom Jesus da Lapa. O pescado raramente é encontrado congelado. Ainda não existe nos municípios ribeirinhos uma unidade de processamento de caráter industrial. Os portos com melhor infra-estrutura de frio são os existentes nos municípios de Barra (Sede), Pilão Arcado (Passagem), Xique-Xique (Ponta da Ilha, Pedras e Ceasa), Casa Nova (Borges, do Céu e Estádio), e Remanso (Ancorador), onde são encontrados apenas fábricas de gelo. Não existem na bacia, túneis de congelamento de pescado (Tabela 03).

A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. O que também se constata é a saída de pequenas quantidades para outros municípios e para fora do estado. Os intermediários são os principais compradores, e adquirem quase que na sua totalidade a produção, com repasse aos vendedores nos mercados municipais (Tabela 04). (IBAMA< 2006)

Tabela 3. Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueira do Estado da Bahia

Município	Atividade Principal			Sala de beneficiamento		Produtos comercializados						
	Pesca	Agric./Pec.	Comerc.	N.º	Capac.	Peixe			Camarão			
						Inteiro	Evisc.	Filet	Inteiro	Evisc.	Filet	
Barra	34	06										
Xique-xique												
Sento Sé	23	13	-	0	0	21	11	-	-	-	-	
Pilão Arcado	17	-				05	04					
Remanso	03	1 e 2		1	1.000Kg							
Casa Nova	13	01	03			08	12					
Sobradinho												
Juazeiro	23	01										
Curaça	07	02 e 1				02	01					
Rodelas	06	0	0			01	01					
Paulo Afonso	01		02									
Glória	06	01				02	01					
Chorrochó	01	01				02	-					

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Tabela 4. Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia

Município	Destino da produção %						Compradores%					
	Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
	Comun.	Munic	Outros	Comun.	Munic	Outros	Consu	interm	Empr	Consu	interm	Outros
Barra	340	1108	240				595	1380				
Xique-xique	210	590	800				620	930	25			
Sento Sé	430	360	1220				20	20140				
Pilão Arcado	100	393	207				80	620				
Remanso		135	465				30	480				
Casa Nova	545	490	465				260	1240				
Sobradinho		441	459					1000				
Juazeiro		300					300					
Curaça		260	40				50	250				
Rodelas	60	40					40	60				
Paulo Afonso		200					50150					
Glória		50	50				50	50				
Chorrochó		130	70				100	100				

Fonte: Diagnostico Pesqueiro, 2006

2.2. Produtores (pescadores)

Dos 6.686 produtores cadastrados no Estado da Bahia (Médio, Submédio do São Francisco) durante o Censo Pesqueiro, 2.020 (21,2%) estão concentrados nos municípios de Xique-Xique, Sento Sé com 1.233 (12,9%), Pilão Arcado com 834 (8,8%) e Barra com 823 (8,6%) pescadores, respectivamente (Tabela 05). No entanto, estes dados não refletem a realidade de todos os pescadores envolvidos na atividade pesqueira na bacia, pois esta informação resultou do cruzamento de dados do programa ESTATWEB, obtidos apenas dos pescadores colonizados juntos às Colônias durante a etapa de execução do censo, muito embora se estime um número bem superior ao levantado por município.

Tabela 5. Total de pescadores cadastrados na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia

Municípios	Nº de Pescadores	%
Barra	823	12,31
Casa Nova	612	9,16
Chorrochó	85	1,2
Curaça	43	0,65
Glória	74	1,06
Juazeiro	238	3,56
Paulo Afonso	5	0,07
Pilão Arcado	834	12,48
Remanso	467	6,8
Rodelas	53	0,8
Sento Sé	1.233	18,45
Sobradinho	199	3,26
Xique-Xique	2.020	30,2
Total	6686	100,00

Fonte; Diagnostico Pesqueiro

2.3. Caracterização das Embarcações

A frota pesqueira na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no Estado da Bahia é constituída de 7.958 unidades: deste total, (65%) são canoas e regatas movidas a remo, 561 (8,2%) canoas a motor e apenas 45 (0,4%) barcos de pesca. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Xique-Xique, Sento Sé, Pilão Arcado, Barra correspondendo a 29 % (2.315), 16,66% (1.326), 14,48% (1.153), 12,22% (973) do total, respectivamente. (Tabela 06).

Tabela 6. Frota Pesqueira por Município e Tipo na Bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia

Município	Canoa			Barco de Pesca	Total	%
	Remo	Motor.	Regata			
Barra	911	58	3	1	973	12,22
Casa Nova	627	62	8		697	8,7
Chorrochó	77				77	0,96
Curaça	72	7		1	80	1,0
Glória	77	1			78	0,98
Juazeiro	229	64			293	3,68
Paulo Afonso	11				11	0,1
Pilão Arcado	893	60	163	38	1153	14,48
Remanso	73	61	445	2	581	7,3
Rodelas	81	1			82	1,0
Sento Sé	15	16	1.295		1326	16,66
Sobradinho	243	49			292	3,66
Xique-Xique	1876	182	256	1	2315	29,00
Total	5.185	561	2.170	43	7958	100,00

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

O maior número de embarcações motorizadas, foi no município de Xique-Xique. Dentre os tipos de embarcações presentes nos municípios, a canoas a remo prevalece sobre as demais; no entanto, constatou-se a existência de regatas apenas em Barra, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Xique-Xique.

2.4. Caracterização das Pescarias

As operações de pesca na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia não apresentam diferenças entre si, ou seja, as redes de emalhar, as linhas de mão e os espinhéis são os aparelhos de pesca mais utilizados, sendo que grande parte do pescado é capturado através de redes caceias que operam preferencialmente à deriva. Estas redes são empregadas nas pescarias na maioria dos municípios, e com comprimentos que variam de 80 a 200 metros e 2 a 4 metros de altura (Fotos 9a – 9d).

Foi verificado nos municípios de Casa Nova, Pilão Arcado e Sobradinho, diferenças tanto no tamanho, quanto na quantidade, fato este que nos leva a afirmar que a prática principalmente nestes municípios é de “juntar” várias redes, ou seja, panos de rede (panagens).

De acordo com a Tabela 19, em geral as principais embarcações que praticam a pesca com as redes caceias são as canoas a remo e as regatas, transportando em média três redes. As redes de espera utilizadas fixas (travessia) e as tarrafas também foram empregadas nas pescarias em grande parte dos municípios. Como as pescarias em sua maioria são praticadas por embarcações com propulsão a remo, o tempo de duração delas não sofre tantas variações, pois em se tratando de épocas de safra estas horas podem aumentar.

Já nas pescarias efetuadas com linhas de mão e anzol e com espinhel (grozeira), normalmente se utilizam como isca, camarão, minhocas e peixes pequenos (piabas), sendo assim as preferidas dos pescadores (20). As espécies capturadas pelas redes são: Pescada (*Plagioscion* spp.), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus* spp.), Curimatã (*Prochilodus* spp.), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Tucunaré (*Cichla* spp.), Apaiari (*Astronotus ocellatus*) e ainda Piau Verdadeiro (*Leporinus elongatus*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e Surubim (*Pseudoplatystoma coruscans*). E as principais espécies capturadas pelas linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (*Cichla* spp.), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus* spp), Pirambeba (*Serrasalmus* spp), Pescada (*Plagioscion* spp.), Mandi (*Pimelodus maculatus*), Dourado (*Salminus brasiliensis*), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e Apaiari ou Carapeba (*Astronotus*

ocellatus) A conservação a bordo é feita geralmente com gelo, e em terra observam-se diversas outras maneiras, como: câmaras de frio (em alguns municípios) e freezer (horizontal e vertical) em feiras livres.

Tabela 07. Principais características das pescarias realizadas no Estado da Bahia, tipo de barco e aparelho de pesca

Município	Tipo de barco	Característica da pescaria	Aparelhos da Pesca						
			Arpão	Espinhel (trio ou grozeira)	Linha de mão e anzol	Rede caceia	Rede de Cerco	Rede de travessia	Tarrafa
Barra	Canoa a remo	Quant.p/viagem		1	1	4		1	3
		Comprim. (M)		0	0	200		90	35
		Tempo d Op. (h)		24	24	31		24	48
	Regata	Quant.p/viagem		1		1			
		Comprim. (M)		200		300			
		Tempo d Op. (h)		24		24			
Casa Nova	Canoa a remo	Quant.p/viagem							2
		Comprim. (M)							0
		Tempo d Op. (h)							6
	Regata	Quant.p/viagem							1
		Comprim. (M)							25
		Tempo d Op. (h)							72
	Canoa Motorizada	Quant.p/viagem							1
		Comprim. (M)							4
		Tempo d Op. (h)							19
Chorrochó	Canoa a remo	Quant.p/viagem			13				
		Comprim. (M)			50				
		Tempo d Op. (h)			19				
Curaça	Canoa a remo	Quant.p/viagem			17	6			51
		Comprim. (M)			50	163			0
		Tempo d Op. (h)			40	37			29
Glória	Canoa a remo	Quant.p/viagem			16				
		Comprim. (M)			50				
		Tempo d Op. (h)			18,5				
Juazeiro	Canoa a remo	Quant.p/viagem				1			

		Comprim. (M)				40			
		Tempo d Op. (h)				52			
Juazeiro	Canoa Motorizada	Quant.p/viagem	Arpão	espin	Linha	1	Rede de cerco	Rede de trav	Tarrafa
		Comprim. (M)				150			
		Tempo d Op. (h)				5			
Paulo Afonso	Canoa a remo	Quant.p/viagem			15				
		Comprim. (M)			50				
		Tempo d Op. (h)			20				
Pilão Arcado	Canoa motorizada	Quant.p/viagem				5			
		Comprim. (M)				750			
		Tempo d Op. (h)				72			
	Regata	Quant.p/viagem	1	3	4	3			
		Comprim. (M)	100	12	67	90			
		Tempo d Op. (h)	72	24	23	72			
Remanso	Rabeta	Quant.p/viagem	1					10	
		Comprim. (M)	500					1000	
		Tempo d Op. (h)	15					17	
	Regata	Quant.p/viagem	1	2	16			28	
		Comprim. (M)	467	13	800			1400	
		Tempo d Op. (h)	16	13	18			15	
Rodelas	Canoa a remo	Quant.p/viagem			18				
		Comprim. (M)			50				
		Tempo d Op. (h)			18				
Sento Sé	Regata	Quant.p/viagem	9	2	16			21	1
		Comprim. (M)	635	15	875			1191	4
		Tempo d Op. (h)	13	10	8			16	7
Sobradinho	Canoa a remo	Quant.p/viagem				1			1
		Comprim. (M)				100			2
		Tempo d Op. (h)				16			24
	Canoa Motorizada	Quant.p/viagem							2
		Comprim. (M)							27
		Tempo d Op. (h)							41

	Regata	Quant.p/viagem	1	40	18	2
		Comprim. (M)	296	1750	50	4
		Tempo d Op. (h)	28	48	13	21
Xique-Xique	Canoa a remo	Quant.p/viagem		1		
		Comprim. (M)		300		
		Tempo d Op. (h)		12		
	Canoa motorizada	Quant.p/viagem		1		
		Comprim. (M)		200		
		Tempo d Op. (h)		72		
	Regata	Quant.p/viagem		1		
		Comprim. (M)		400		
		Tempo d Op. (h)		24		

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

2.5. Principais Espécies Capturadas

A maior parte das espécies de importância comercial consta nos dados obtidos durante o censo, como por exemplo: o curimatã, o dourado, pescada do piauí, piau verdadeiro, piranha, surubim, entre outras.

Tabela 08. Principais características das espécies de peixe capturadas no Estado da Bahia, por município

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safrá	
				Início	Fim
Barra	Dourado	Rede caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Mandi	Rede caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Rede caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Rede caceia		Março	Outubro
		Linha de mão e anzol	piau pequeno	Março	Setembro
		Tarrafa		Março	Setembro
	Piranha	Linha de mão e anzol	carne	Março	Setembro
		Rede caceia		Março	Outubro
	Surubim	Rede caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Tambaqui	Rede caceia		Março	Outubro
	Traira	Linha de mão e anzol	carne	Setembro	Outubro
Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro	
Casa Nova	Curimatã	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (traveseira)		Junho	Dezembro
	Dourado	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (traveseira)		Março	Outubro
	Mandi	Rede de espera fixa (traveseira)		Junho	Setembro
	Pacú	Espinhel (trio ou grozeiro)	piaba	Março	Novembro
	Pescada-do-Piauí	Linha de mão e anzol	camarão	Junho	Setembro
		Rede de espera fixa (traveseira)		Março	Novembro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	carne	Maio	Outubro
		Rede de espera fixa (traveseira)		Julho	Outubro
		Tarrafa		Maio	Novembro
Pirambéba	Rede Caceia		Março	Outubro	

	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Junho	Setembro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Outubro	Novembro
		Rede Caceia		Fevereiro	Maió
			Rede de espera fixa (travesseira)		Março
Tambaqui		Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa		Março	Novembro
	Tilápia	Linha de mão e anzol	camarão	Maió	Outubro
		Rede Caceia		Março	Setembro
		Rede de espera fixa (travesseira)		Março	Outubro
	Traíra	Espinhel (trio ou grozeiro)	carne	Março	Outubro
	Tucunaré	Rede de espera fixa (travesseira)		Maió	Outubro
		Linha de mão e anzol	camarão	Fevereiro	Novembro
		Tarrafa		Maió	Outubro
Curaça	Apaiari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Cari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Dourado	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pescada-do-Piauí	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pirambeba	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Piranha	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Surubim	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tambaquí	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tilápia	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tucunaré	Tarrafa		Janeiro	Setembro
Pilão Arcado	Carpa	Rede Caceia		Novembro	Março
	Corvina	Rede Caceia		Junho	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
	Mandi	Tarrafa		Junho	Outubro
	Matrinxã	Linha de mão e anzol	Camarão	Junho	Outubro
	Piau Verdadeiro	Tarrafa		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol	Piaba	Setembro	Novembro
	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Tilápia	Tarrafa		Março	Outubro

Remanso	Corvina	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piáu pequeno	Março	Outubro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
	Pescada-do-piauí	Linha de mão e anzol	camarão	Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Rede Caceia		Março	Outubro
	Pirambeba	Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Espinhel (trio ou grozeira)	piaba	Junho	Novembro
		Rede Caceia		Junho	Outubro
	Tambaqui	Linha de mão e anzol	fruta	Março	Outubro
	Tilápia	Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Julho	Outubro	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

O período de safra da maioria das espécies varia de março a outubro, podendo ocorrer variações também entre as espécies.. As redes caceias são o apetrecho de pesca com um maior número de espécies capturadas, salientando-se que várias espécies são apanhadas por mais de um tipo de equipamento. Apenas nas pescarias com linhas se utiliza como isca, o camarão (Tabela 08).

3. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Pernambuco

Aproximadamente 16% da Bacia do Rio São Francisco está localizada dentro do Estado de Pernambuco, envolvendo uma área aproximada de 100 mil Km² e banhando cerca de 50 municípios com localização na região denominada Sub-Médio São Francisco (entre Remanso/BA e Cachoeira Paulo Afonso/BA). Ao longo do Estado de Pernambuco, o rio tem uma extensão aproximada de 600 km, quando faz divisa com o Estadoda Bahia.

Fazem parte da Bacia do São Francisco no estado de Pernambuco as microbacias do rio Pajeú, do rio Moxotó e do rio Brígida, que são temporários e afluentes do maior, o São Francisco, além dos lagos Itaparica e Moxotó. No Estado, ao percorrer a calha do São Francisco, temos que 10 municípios têm como parte de seu território as margens do rio e outros que estão sobre sua influência nas microbacias

A Tabela 09 identifica esses municípios, destacando os números de locais de desembarque, as populações, a principal atividade econômica por localidade de pesca de cada município e o número de pescadores cadastrados pela SEAP.

Tabela 09. Municípios do Estado de Pernambuco influenciados pelo Rio São Francisco

Área	Município	População	Nº de locais de desembarque	Principal atividade (locais)	N de Pescadores registrados SEAP -2007
Calha do rio	Belem do São Francisco	66.000	01	Pesca e Agricultura	112
	Petrolina	350000	07	Pesca e agricultura	164
	Santa Maria da boa vista	34.000	03	Pesca e Agricultura	428
	Cabrobó	27.000	-	-	-
	Orocó	11.000	-	-	-
Lago de Itaparica	Itacuruba	4.000	01	Pesca	143
	Jatobá	12.000	09	Pesca	483
	Petrolândia	23.000	06	Pesca e Agricultura	317
Total			27		1647

Fonte; Diagnóstico Pesqueiro - 2006

A calha do Rio São Francisco margeia os municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, e Belém do São Francisco, com o total de 488 mil habitantes, 27 locais de desembarque e 1647 pescadores (Tabela10). Segundo o IBAMA (2003), existem em Pernambuco 12 mil pescadores; no entanto, de acordo com a SEAP/PR, atualmente cadastrados existem 7.927, distribuídos entre 28 colônias, 12 associações ou não filiados a nenhuma instituição representativa da classe. Este número pode ser ainda maior se for levada em conta à informalidade que predomina na atividade. Souza e Silva (2000) comentam que deve haver no estado 60 mil famílias de pescadores artesanais que fazem do extrativismo pesqueiro o principal meio de vida.

A participação dos pescadores nestas instituições de classe está associada à existência de programas governamentais de financiamento, que estimulam o envolvimento dos sócios. E também porque a entidade preconiza o acesso aos direitos trabalhistas junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) (SOUZA E SILVA 2002). A legalização da atividade dos pescadores e suas embarcações é feita através das colônias e associações de pescadores junto a SEAP/PR e a Capitania dos Portos, respectivamente.

Outro ponto de fundamental importância, como apoio à organização dos pescadores, à capacitação e acesso ao crédito, é o extensionismo pesqueiro, para oferecer assistência técnica e ajudar na articulação com diversas entidades sociais e na mediação de conflitos (SILVA & CALLOU, 2003). Entretanto, a escassez de informações técnico-científicas e assistência administrativa e financeira por intermédio dos órgãos públicos competentes ainda mantém estático o setor.

Em Pernambuco, no ano de 2003, a produção de pescado foi de 16.599 t, que equivale a 5,26% do total produzido no Nordeste e 1,68% do total produzido no país. Desse total, 21,2% é de origem da pesca extrativa continental, principalmente composta pela ictiofauna, destacando-se a Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Curimatã (*Prochilodus* spp.) e Pescada-do-piauí (*Plagioscion squamosissimus*) (IBAMA, 2004).

As comunidades ribeirinhas e dos mananciais hídricos, em geral, praticam a atividade profissionalmente e não para subsistência; entretanto,

confundem-se aos pescadores os agricultores, cuja atividade principal é a agrícola e pescam principalmente para complementar a renda familiar e para o consumo particular (SALES, 2001). Apresentam pouca escolaridade e enfrentam, por conseqüência, dificuldades em desenvolver as pescarias, diversificando as espécies-alvo e aprimorando seus apetrechos, não tendo recursos ou conhecimentos. A mão-de-obra não é especializada e as relações de trabalho são de partilha entre os grupos compostos por familiares ou vizinhos. Este perfil retrata a dificuldade da categoria em regularizar a situação trabalhista.(IBAMA, 2006)

As capturas são concentradas em determinadas espécies em função dos valores comerciais e/ou de preferências alimentares, sub-explorando outros estoques existentes (VASCONCELOS, 1997). O pescado raramente recebe tratamento pós-captura adequado para sua conservação e manutenção das qualidades organolépticas. As feiras, mercados públicos e o próprio local de desembarque dos municípios onde residem os pescadores são os principais pólos de comercialização, quando não o único. A comercialização é deficiente em decorrência da precária infra-estrutura física e institucional (CUNHA DA SILVA, 1994).

Dados sobre as pescarias são ainda mais difíceis nessa região, pois a informalidade predomina. A sazonalidade da atividade em virtude de deficiências hídricas nos períodos de seca e o constante deslocamento dos pescadores permanentes.

3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

A Tabela 10 apresenta os locais de desembarque pesqueiro, por área, por município. Todas as sedes dos municípios têm acesso por estrada de asfalto, sendo que apenas parte das localidades é acessada por estradas sem pavimentação

Tabela 10. Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de desembarque	Sistema de abastecimento	Principal Atividade	Associação
Calha	Belem do São Francisco	Cana Brava	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
		Canta Galo	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
		Manga de baixo	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
		Minador	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
	Petrolina	Bebedouro	Compesa	Pesca	Colônia
		Caruju	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
		Ilha de cima	NI	Pesca	Colônia
		Pedrinhas	Compesa	Pesca	Colônia
		Poço da cruz	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
		Porto da Ilha	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
		Serrote do Urubu	Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Bahia	NI	Agricultura	Colônia
		Povoado do Serrote	NI	Agricultura	Colônia
Itaparica	Itacuruba	Itacuruba	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
	Jatobá	Brejinho	NI	Pesca	Colônia
		Córrego Bosta	NI	Pesca	Colônia
		Fazenda Grande	NI	Pesca	Colônia
		Riacho das Bananeiras	NI	Pesca	Colônia
		Rio da Rampa	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
		Rio das Pedras	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
		Rio Fundo	Bomb. do rio/reserv	Pesca	Colônia
		Santo Antônio	NI	Pesca	Colônia
		Umburuna	NI	Pesca	Colônia
		Petrolândia	Brejinho de Fora	NI	Pesca
	Mandantes		NI	Pesca	Colônia
	Petrolândia		Bomb. do rio/reserv	Agricultura	Colônia
	Serra do Papagaio		NI	Pesca	Colônia
	Serra Vermelha		NI	Pesca	Colônia
	Umbuzeiro		NI	Pesca	Colônia

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

É mais comum nas localidades o abastecimento de água por bombeamento do rio ou reservatório de água, mas também foi constatada a utilização de poços, cisternas e o fornecimento pela Companhia Estadual de Saneamento (COMPESA). Todas as localidades têm fornecimento de energia elétrica.

A grande maioria das localidades teve apontada como principal atividade local a pesca e, em poucos casos, a agricultura. Embora muitas vezes a pesca não seja a principal atividade do município, é comum encontrar comunidades com boa parte da população voltada direta ou indiretamente para o setor pesqueiro, especialmente na área do Lago Itaparica. De uma forma geral, todos os municípios recenseados têm algum tipo de organização de classe, seja ela colônia ou associação de pescadores ou ainda associação de moradores (Tabela 11). Algumas destas entidades de classe se mostraram bastantes pro-ativas, como as Colônias de Pescadores Z-19, Z-21 e Z-27, respectivamente dos municípios de Belém do São Francisco, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina.

A Tabela 11 apresenta a infra-estrutura de apoio à atividade pesqueira nas localidades da Bacia do Rio São Francisco em Pernambuco. Nesse aspecto verifica-se escassez e precariedade, existindo apenas um salão de beneficiamento de pescado, apenas para filetagem de tilápia (*Oreochromis niloticus*), no açude do Saco em Serra Talhada (Foto 12). De uma maneira geral a única forma de estocagem de pescado é pelo uso de freezer, vertical e horizontal. Em todas as localidades o desembarque é realizado diretamente na praia, sem qualquer estrutura fixa de apoio.

Tabela 11. Infra-estrutura de apoio à pesca nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Area	Município	Local de desembarque	Salão de Beneficiamento		Tipo de Freezer	Nº	Cap. (L)
			N.	Cap. (t)			
Calha	Belém do São Francisco	Cana Brava			Nenhum		
		Canta Galo			Horizontal		
		Manga de Baixo			Horizontal		
		Minador			Horizontal		
	Petrolina	0					
	Santa Maria da B. Vista						
Itaparica	Itacuruba	Itacuruba			Vertical		
	Jatobá	Rio das Pedras			Vertical		
	Petrolândia						

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

Quanto à manutenção das embarcações, praticamente todos os problemas são resolvidos localmente, pois há a disponibilidade de carpinteiros e os próprios pescadores realizam pequenos reparos (Foto 13).

No caso de confecções de novas embarcações, em geral, há construtores nas sedes dos municípios ou em localidades próximas, não gerando maiores dificuldades.

Em relação às canoas a motor, verifica-se que sua ocorrência se dá próximo a grandes centros urbanos, como o Município de Petrolina, pela facilidade na aquisição de peças e para manutenção em geral.

As principais formas de comercialização são de peixes inteiros e eviscerados; em poucas situações ocorre a filetagem (Belém de São Francisco, e Petrolina). A maior parte da produção é consumida no local ou na sede do município, exceção para os municípios de Itacuruba e Petrolândia que exportam parte da produção para outros municípios e/ou estados. Em geral a produção é comercializada diretamente com os consumidores e/ou por intermediários, em nenhuma localidade foi detectada ação de empresas. Itacuruba comercializa a produção apenas através de intermediários, já no Açude do Saco II, em Santa Maria da Boa Vista a produção é comercializada diretamente com os consumidores (Tabela 12).

Tabela 12. Características do Pescado nos locais de desembarque pesqueiro na Bacia do São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de desembarque	Formas de Comercialização				Destinação da Produção de Peixes			Comprador da produção de Peixes (%)		
			Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Filet peixe	Camarão c/ cab.	Comu.	Muni	outros	Consum.	Interm	Empresa
Calha	Belem do São Francisco	Cana Brava	Sim	Sim				100				
		Canta Galo	Sim	Sim								
		Manga de baixo	Sim	Sim			20	80				
		Minador	Sim									
	Petrolina	Bebedouro		Sim			80	20		50	50	
		Caruju					80	20				
		Ilha de cima										
		Pedrinhas	sim				80	20		50	50	
		Poço da cruz	Sim	Sim	Sim							
		Porto da Ilha										
	Santa Maria da Boa Vista	Serrote do Urubu										
		Porto da Bahia										
	Itaparica	Jatobá	Povoado Serrote									
Lopes II												
Açude Tamboril												
Algodões												
Entremontes												
Sangrador			Sim	Sim		Sim	100					
Serrita-Z-31												
Sangrador												
Santo Antônio												
Umburuna												
Petrolândia		Brejinho de Fora										
		Mandantes										
		Petrolândia					50		50	50	50	
		Serra d Papagaio										
		Serra Vermelha										
	Umbuzeiro											

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

3.2. Produtores (Pescadores)

Tendo em vista que o foco do censo foi às embarcações, o termo “produtor” se refere aos proprietários de embarcação, que são pescadores, mas não representam a realidade total de pescadores, pois existem aqueles que pescam em embarcações de terceiros, o total de produtores cadastrados foi 1.593 (Tabela 13).

Tabela 13 - Número de produtores nos municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Bacia do Rio São Francisco

Area	Município	N. de Locais de desembarque	N. de Prod. Cadastrados censo 2006
Calha do rio	Belém do São Francisco	4	111
	Petrolina	7	210
	Santa Maria da Boa Vista	2	70
Lago de Itaparica	Itacuruba	1	107
	Jatobá	9	90
	Petrolândia	6	95
Total		29	683

Fonte; Diagnostico Pesqueiro, 2006

Para o Sertão de Pernambuco são 2.574 pescadores registrados na SEAP/PR (2007), que representa 28,1% do total estadual. A partir deste número avaliamos a cobertura do censo no estado como muito boa, pois atingiu mais de 61% dos produtores da região. O total de produtores na área da Calha do São Francisco e do Lago Itaparica, foram 29 locais de desembarque e 683 Pescadores cadastrados

Tabela 14 – Número de embarcações por tipo de propulsão por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Area	Município	Local de desembarque	Nº de embarcações		
			Motor	Remo	Total Gera
Calha	Belem do São Francisco	Cana Brava		23	23
		Canta Galo		47	47
		Manga de Baixo		20	20
		Minador		24	24
	Petrolina	Bebedouro	30	22	52
		Caruju	4	13	17
		Ilha de cima	12	13	25
		Pedrinhas	37	39	76
		Poço da Cruz	8	5	13
		Porto da Ilha		10	10
	Serrote do urubu	1	18	19	

	Santa Maria da Boa vista	Porto da Balsa	1	41	42
		Povoado do Serrote		31	31
Lago de Itaparica	Itacuruba	Itacuruba	1	125	126
	Jatobá	Brejinho		1	1
		Córrego da Bosta		1	1
		Fazenda grande		8	8
		Riacho das Bananeiras		2	2
		Rio das Pedras		7	7
		Rio Fundo		16	16
		Rio da Rampa		56	56
		Santo Antônio		2	2
		Umburana		1	1
	Petrolândia	Brejinho de Fora		5	5
		Mandantes	2	26	28
		Petrolândia	12	49	61
		Serra do Papagaio		1	1
		Serra Vermelha		9	9
		Umbuzeiro		11	11

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Embarcações motorizadas só foram encontradas nos municípios de Petrolina (acima citado) e Belém do São Francisco na calha do rio e nos município de Itacuruba e Petrolândia, no lago de Itaparica.

3.3. Caracterização das Pescarias

Em 70% das embarcações não há nenhum tratamento para o pescado e em apenas 29% delas se utiliza gelo ou salga. Foram encontradas também embarcações que afirmaram ter conservação em frigorífico, porém verificou-se que não existe este tipo de embarcação, considerada industrial, na região. Logo, detectou-se um erro na coleta de dados e passou a ser considerado como não informado o tipo de conservação a bordo das mesmas, mas a forma de conservação em terra. (IBAMA,2006)

Tabela 15. Formas de conservação do pescado a bordo por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de desembarque	Conservação do Pescado			
			Frigorífico	Gelo	In natura	Salga
Calha	Belém do São Francisco	Cana brava		21	2	
		Canta Calo		29	17	1
		Manga de baixo			20	
		Minador		24		
	Petrolina	Bebedouro		48	4	
		Caruju		15	2	
		Ilha de cima		19	6	
		Pedrinhas		66	10	
		Poço da Cruz		6	7	
		Porto da Ilha		10		
	Santa Maria da Boa Vista	Serrote do urubu		17	2	
		Porto da Balsa	30	2	9	1
		Povoado Serrote	30	1		
Lago de Itaparica	Itacuruba	Itacuruba			127	
	Jatobá	Brejinho			1	
		Corrego da Bosta			1	
		Fazenda Grande			8	
		Riacho das Bananeiras			2	
		Rio das Pedras			7	
		Rio Fundo			16	
		Rio da Rampa			56	
		Santo Antônio			2	
		Umburana			1	
	Petrolândia	Brejinho de Fora			5	
		Mandante			28	
		Petrolândia			61	
		Serra do Papagaio			1	
		Serra Vermelha			9	
Umbuzeiro				11		

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

No Lago de Itaparica a coleta de dados mostra o uso de gelo a bordo em todas as embarcações, mas houve falha e não registraram informações sobre o tratamento do pescado para a venda. Na área da Calha do São Francisco a maioria das embarcações faz uso de gelo; também a maioria dos pescadores eviscera ou vende o peixe inteiro (Tabela15).

As artes de pesca encontradas foram redes; linhas, com diferentes arranjos como as simples de mão ou espinheis, molinete e vara, e ainda com bóia, também chamado boião; tarrafas, arpão e covos (Tabela 16)

Os aparelhos de pesca são simples e apresenta baixo nível tecnológico, geralmente aproveitamento de outros utensílios com defeito. Os materiais utilizados são diversos: raios de bicicleta e arame farpado, para a fabricação caseira de anzóis; placas de sinalização para a construção de covos e assadeiras das iscas da pesca de camarão, garrafas PET e pedaços de isopor como flutuadores dos boiões e por fim pedaços de borracha de pneus como estropo em algumas pescas com linhas.(IBAMA, 2006)

Tabela 16. Arte de Pesca por município por tipo de barco na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco

Município	Petrecho da Pesca						
	Arpão	Boião/bola	Caniço/Vara	Covo	Linha de mão/Linhada	Rede de Caceia	Tarrafa
Belém do S.F						X	
Itacuruba					X	X	
Jatobá					X	X	
Petrolândia	X				X	X	X
Petrolina						X	
Santa M. da B.V		X	X	X	X	X	X

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

As redes de caceia ou emalhar estiveram presentes em todos os municípios e em quase todos os locais de desembarque, além de ser a arte de pesca mais difundida, utilizada por 1.462 embarcações. Em seguida as linhas de mão (Figura 37) utilizadas por 583 embarcações. Apenas uma embarcação pratica a pesca de arpão. Geralmente nas embarcações é utilizado somente um aparelho de pesca, mas também Foram encontradas em menor quantidade embarcações com dois ou três aparelhos de pesca.

As espécies alvo das redes são: Pescada ou Corvina (*Plagioscion spp.*), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus spp.*), Pirambeba (*Serrasalmus spp.*), Curimatã (*Prochilodus spp.*), Curimatã-pacu (*Prochilodus marggravii*), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Tucunaré (*Cichla spp.*), Apaiari (*Astronotus ocellatus*) e ainda Piau, Carpa e Tambaqui (Tabela 17). Este aparelho captura sem distinção quanto ao hábito alimentar, pois o

sistema de captura consiste em aprisionar os peixes que ficam enganchados em suas panagens ao passar por elas.

Tabela 17. Principais espécies apontadas pelos entrevistados em relação ao petrecho empregado na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco

Espécie	Calha do rio			Itaparica		
	Belém do S. F.	Petrolina	S.M.Boa Vista	Itacuruba	Jatobá	Petrolândia
Apaiari	X		X		X	
Camarão		X				X
Carpa	X	X				
Coró		X				
Curimã						
Curimatã	X	X	X	X	X	X
Pescada/corvina	X					
Piau		X			X	
Piau Ferrete	X					
Pirambela	X	X	X		X	
Piranha		X	X			
Tambaqui		X				
Tilapia	X	X		X	X	
Traíra	X	X	X	X	X	
Tucunaré	X	X	X		X	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

As espécies alvo das linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (*Cichla* spp.), Piranha (*Pygocentrus* *piraya* e *Serrasalmus* spp), Pirambeba (*Serrasalmus* spp), Pescada ou Corvina (*Plagioscion* spp.), Traíra (*Hoplias* *malabaricus*) e Apaiari ou Carapeba (*Astronotus* *ocellatus*) (Tabela 17). Nas capturas deste aparelho são mais frequentes as espécies carnívoras e as iscas utilizadas na região são a Piaba (*Astyanax* *bimaculatus* e *Astyanax* *fasciatus*) e o Branquinho.

A bóia (é um aparelho de pesca que tem o mesmo princípio de captura da linha de mão, porém com a vantagem de o pescador não precisar ficar no aguardo, sob vigília do seu aparelho. O cabo principal é estendido na coluna de água, preso a bóia e na outra extremidade o anzol. Sua espécie alvo é a Traíra (*Hoplias* *malabaricus*), mas também se verificou a captura de Pirambeba (*Serrasalmus* spp) (Tabela 17).

Os covos são armações utilizadas para pesca do camarão sossego (*Macrobrachium* *amazonicum* e *Macrobrachium* *acanthurus*).(Tabela 19).São armadilhas de fundo confeccionadas em bambu ou metal no qual o funcionamento consiste na captura dos animais que entram por uma abertura proposital e não mais conseguem sair, pois esta é reduzida na parte votada ao interior da armadilha.

3.4. Principais Espécies Capturadas

A traíra, curimatã, tilápia e tucunaré foram as espécies mais citadas nos formulários aplicados para conhecer os recursos pesqueiros. Estas espécies foram citadas nas 4 áreas trabalhadas em quase todos os municípios . Outras espécies citadas com frequência foram Pirambeba, Corvina, Piau, Apanhari (Apaiari/Espanhari) e Camarão. (Tabela 17)).

4. Censo estrutural da Pesca no Estado de Sergipe

O Estado de Sergipe possui uma superfície de 22. 050 km, correspondente a 0,26% do território nacional. Ao Norte, o limite com Alagoas é definido pelo Rio São Francisco. A Oeste e ao Sul limita-se com a Bahia e, à Leste, com o Oceano Atlântico. Tem uma população de aproximadamente 1.900.000 habitantes, sendo a capital a Cidade de Aracaju.

A pesca é uma das atividades mais importantes nessa região, constituindo-se em fonte de alimento, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, especialmente a que reside nas margens do rio.

A complexidade da pesca no Baixo Rio São Francisco é alta, pois o predomínio de procedimentos artesanais na detecção do cardume e nas operações de captura é reflexivo nas variedades de apetrechos e estratégias de pesca. Coexistem quatro modalidades de pesca: a) a de subsistência, praticadas por grupos de famílias e pequenas comunidades; b) a pesca comercial destinada ao abastecimento dos centros urbanos regionais e praticada em geral por pescadores residentes nesses centros; c) a pesca em reservatórios, resultado da construção de hidroelétrica de Xingó; d) e a pesca esportiva, que tem como alvo o tucunaré e o robalo.

4.1. Caracterização dos Locais de Desembarques

Na Região do Baixo São Francisco, no Estado de Sergipe, existem 13 municípios onde a atividade da pesca é desenvolvida: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararú, Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Propriá, Santana do São Francisco, Neópolis, Ilha das Flores, Brejo Grande, fazendo divisa interestadual com o estado de Alagoas e Pacatuba.

Alguns municípios se destacam quanto ao volume de produção desembarcada, entre eles, Propriá, Neópolis, considerados os maiores produtores de pescado do Baixo São Francisco (Tabela 18)

Tabela 18. Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidade	População
Ilha das Flores	Av. Beira Mar	3.700
	Serrão	2.318
	Bolivar	1.145
	Ilha das Flores	3.700
	Rua da Igreja	710
	Vargo do Bonfim	300
	Bongue	713
Canindé	Prainha	2.200
	Margem da barragem	3.000
	Curituba	
	Dique-03	
	Dique- 04	
Brejo Grande	Brejão	2.000
	Brejo Grande	4500
	Capivaras	60
	Carapatinga	130
	Cabeço Velho	75
	Seramen	1200
	Porto da Folha	Ilha de São Pedro
Ilha do Ouro		3000
Mucambu		400
Niterói		600
Gararu	Cabeceiro	130
	Gararu	6300
	Genipatuba	600
	Lagoa Primeira	600
	Oiteiros	200
	Poço Redondo	Cajoeiro
Currinhos		500
Povoado Bom Sucesso		800
Povoado Jacaré		130
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	6135
	Saúde	1920
Telha	Praia da Adutora	107
Amparo	Prainha de Amparo	116
Propriá	Banca do Peixe	100
Neopolis	Neopolis	121

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Canindé do São Francisco: O município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 22.396 habitantes, fazendo divisa com o Município de Poço Redondo e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, com as coordenadas geográficas: latitude 09° 38' 40" e longitude 37° 37' 16"; altitude(m) de 68,0; com área (km²) 903,2; distância da capital 213 km; precipitação média anual (mm) 485,5; temperatura média

anual (°C) 25,8; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura, tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Poço Redondo: Possui, segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 30.358 habitantes, tendo como divisa os municípios de Canindé de São Francisco e Porto da Folha e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, e as coordenadas geográficas: latitude 09°48' 17" e longitude 37°41' 06"; altitude(m) de 210,0; com área (km²) 1.220,0; distância da capital 184 km; precipitação média anual (mm) 605,2; temperatura média anual (°C) 25,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agência bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Porto da Folha: o município possui, segundo dados do IBGE/2006, uma população de cerca de 27.281 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Monte Alegre, Gararú e Poço Redondo e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 07°55' 00" e longitude 37°16' 44"; altitude(m) de 60,0; com área (km²) 895,1; distância da capital 190 km; precipitação média anual (mm) 548,9; temperatura média anual (°C) 26,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infraestrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Gararú: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 12.027 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Canhoba e Itabí e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 09°

58' 04 e longitude 37° 05' 00"; altitude(m) de 20,0; com área (km²) 640,4; distância da capital 161 km; precipitação média anual (mm) 700,0; temperatura média anual (°C) 25,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Amparo do São Francisco: Possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.397 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá e Canhoba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 08' 04" e longitude 36° 55' 46"; altitude(m) de 51,0; com área (km²) 39,8; distância da capital 116 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa, energia elétrica, rede de abastecimento de água, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Telha: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.958 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Aquidabã e Cedro de São João e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 39" e longitude 36° 53' 17"; altitude(m) de 22,0; com área (km²) 56,5; distância da capital 107 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Propriá: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 29.081 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Amparo do São Francisco, Japoatã, Aquidabã, Cedro de São João, Neópolis e

divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 49" e longitude 36° 50' 28"; altitude(m) de 17,0; com área (km²) 95,5; distância da capital 98 km; precipitação média anual (mm) 806,1; temperatura média anual (°C) 26,1; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio e superior, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Santana do São Francisco: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 6.357 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Neópolis e Japoatã e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 15' 17" e longitude 36° 35' 14"; altitude(m) de 25,0; com área (km²) 47,0; distância da capital 124 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Neópolis: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 20.823 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Pacatuba, Japoatã, Propriá, Santana do São Francisco e Ilha das Flores e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 19' 13" e longitude 36° 34' 41"; altitude(m) de 10,0; com área (km²) 249,9; distância da capital 121 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Ilha das Flores: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 9.135 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Brejo Grande, Neópolis e Pacatuba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 26' 05" e longitude 36° 32' 21"; altitude(m) de 28,0; com área (km²) 57 ,6; distância da capital 135 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infraestrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousada, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Brejo Grande: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 7.938 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Neópolis, Pacatuba, e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 25' 28" e longitude 36° 07' 44"; altitude(m) de 06,0; com área (km²) 149,2; distância da capital 137 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infraestrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro

Tabela 19. Associativismo nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidades	Associação	Outras Entidades	Colonizados	N. Colonizados	Total
		Pescadores	Colônia			
Ilha das Flores	Av. Beira Mar					
	Serrão		X			
	Bolivar		X			
	Ilha das Flores		X			
	Rua da Igreja					
	Vargo do Bonfim					
	Bongue			X		
Canindé	Prainha		X	130		130
	Margem da barragem	X		13		13
	Curituba	X		0		0
	Dique-03	X		0		0
	Dique- 04	X				
Brejo Grande	Brejão	X		72		72
	Brejo Grande			150		150
Brejo Grande	Capivaras					
	Carapatinga	X		45		45
	Cabeço Velho					
	Seramen					
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	X				
	Ilha do Ouro	X		140		140
	Mucambu	X	X	4		4
	Niterói	X		10		10
Gararu	Cabeceiro	X		25		25
	Gararu	X	X	10		10
	Genipatuba	X		70		70
	Lagoa Primeira	X				
	Oiteiros	X		10		10
Poço Redondo	Cajoeiro					
	Currálinhos	X				
	Povoado Bom Sucesso		X	65		65
	Povoado Jacaré					
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	X				
	Saúde	X		22		22
Telha	Praia da Adutora					
Amparo	Prainha de Amparo					
Propriá	Banca do Peixe					
Neópolis	Neópolis					

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

No que diz respeito ao associativismo, são encontradas colônias e associações de pescadores, contando ainda com uma Federação sediada no Município de Neópolis e não existem na região sindicatos de pescadores e armadores em nenhum dos municípios. Ressalta-se que, de acordo com informação da SEAP/SE, algumas das Associações de Pescadores se fundiram com as Colônias de Pescadores nos respectivos municípios.

(IBAMA2006). Entretanto não se constatou a existência de nenhuma cooperativa e sindicato de pescadores/armadores de pesca na região do Baixo São Francisco (Tabela 20).

Tabela 20- Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidades	Principal Atividade	Salão de Beneficiamento		Formas de Comercialização				
			Capacidade (t)	N.º	Peixe Inteiro	Peixe Eviscerado.	Peixe Filetad	Camarão. c/cab	Camarão s/cab
Ilha das Flores	Av. Beira Mar	Pesca			1	1		1	1
	Serrão	Pesca			1	1		1	1
	Bolivar	Pesca			1	1			
	Ilha das Flores	Pesca			1	1		1	1
	Rua da Igreja	Pesca			1	1			
	Bongue	Pesca			1	1		1	1
Canindé	Vargo Bonfim	Pesca			1	1			
	Prainha	Turismo			1	1		1	1
	Margem Barragem	Pesca			1	0			
	Curituba	Pesca			1	1			
	Dique-03	Pesca			1	1			
Brejo Grande	Dique- 04	Pesca			1	0			
	Brejão	Pesca			1	1			
	Brejo Grande	Pesca			1	1		1	1
	Capivaras	Pesca			1	1			
	Carapatinga	Pesca			1	1			
	Cabeço Velho	Pesca			1	1			
Porto da Folha	Seramen	Pesca			1	1			
	Ilha de S.Pedro	Pesca			1	0			
	Ilha do Ouro	Pesca			1	1		1	1
	Mucambu	Pesca			1	0			
Gararu	Niterói	Pesca			1	0			
	Cabeceiro	Pesca			1	1			
	Gararu	Pesca			1	1		1	1
	Genipatuba	Pesca			1	1			
	Lagoa Primeira	Pesca			1	1			
Poço Redondo	Oiteiros	Pesca			1	1			
	Cajoeiro	Pesca			1	1			
	Curralinhos	Pesca			1	1			
	Pov. B. Sucesso	Pesca			1	1			
Sant.S. Franc	Povoado Jacaré	Pesca			1	0			
	Porto das Pedras	Pesca			1	1		1	1
Telha	Saúde	Pesca			1	1		1	1
	Praia da Adutora	Pesca			1	1		1	1
Amparo	Prainha de Amparo	Pesca			1	1		1	1
Propriá	Banca do Peixe	Pesca			1	1		1	1
Neopolis	Neopolis	Pesca						1	1

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, em carpintaria familiar, uma vez que não existem estaleiros no Baixo São Francisco. Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como o artesanato e a pecuária, onde na maior parte são de subsistência. Em geral, o pescado é de pequeno e médio porte (curimatã, piau, tambaqui, mandi, traíra, piranha, e pirambeba, pilombêta, tucunaré, terapia, etc.) é comercializado com maior intensidade, na eviscerado. Raramente o pescado é congelado (somente quando é comercializado para a capital ou outro estado). A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. Apenas pequenas quantidades saem para a capital e outros municípios e alguns estados. Vale ressaltar que a comercialização do pescado no Baixo Rio São Francisco em sua maioria é feita por atravessadores.com exceção da cidade de Propriá, único da região do Baixo São Francisco que possui um mercado de peixe

Tabela 21 - Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Município	Localidade	Destino da Produção%						Compradores					
		Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
		Comunidade	Município	Outros	Comun.	Município	outros	Consumidor	Inteiro	Empresas	Consumidor	Inteiro	Empresas
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	50	50					50	50				
	Serrão	50	50					50	50				
	Bolivar							50	50				
	Ilha das Flores	50	50					50	50				
	Rua da Igreja	50	50					50	50				
	Vargo do Bomfim	30	70					30	70				
	Bougue	50	50					50	50				
Canindé	Prainha	50	50										
	Margem da Barragem												
	Curituba	80	20					80	20				
	Dique - 03	50	50					50	50				
	Dique- 04	50	50					50	50				
Brejo Grande	Brejão	50	50					50	50				
	Brejo Grande	50	50					50	50				
	Capivaras	50	50					50	50				
	Carapatinga	50	50					50	50				
	Cabeço Velho	50	50					50	50				
	Seramen	50	50					50	50				
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	80	20					80	20				
	Ilha do Ouro	50	50					50	50				
	Mucambu	50	50					50	50				
	Niteroi	70	30					70	30				
Gararu	Cabeceiro	50	50					50	50				
	Gararu	50	50					50	50				
	Genipatuba	50	50					50	50				
	Lagoa Primeira	70	30					70	30				

	Oiteiros	50	50					50	50				
Poço Redondo	Cajoeiro	50	50					50	50				
	Curralinho	50	50					50	50				
	Povoad Bom sucesso	50	50					50	50				
	Povoado Jacaré	50	50					50	50				
Santana do S. Francisco	Porto das Pedras	50	50					50	50				
	Saúde	50	50					50	50				
Telha	Praia da Adutora	50	50					50	50				
Amparo	Praia de Amparo	50	50					50	50				
Propria	Banca do Peixe	50	50					50	50				
Neopolis	Neopolis	0	0					0	0				

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

4.2. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada no Baixo Rio São Francisco é constituída de 1.245 embarcações, sendo 207 a motor, sendo 1.038 a remo e vela (Tabela 22).

Tabela 22- Frota pesqueira cadastrada no Baixo São Francisco no Estado de Sergipe

Municípios					Total geral	%
	CAM	CAN	CAR	Canoa a Vela		
Amparo	4	32	110		146	12%
Brejo Grande		105	1		106	9
Canindé	13		66		79	6
Gararu	4		60		64	5
Ilha das Flores	2		54		56	4
Poço Redondo	4		49		53	4
Porto da Folha	18	88			106	9
Propriá	82	19			101	8
Neopolis	37		105		142	11
Santana do São Francisco	42	33	126	3	204	16
Telha			22		22	2
Total Geral	207	397	638	3	1.245	100%
%	17	32	51	0	100%	

Fonte; Diagnóstico Pesqueiro, 2006

A frota pesqueira do Estado de Sergipe que opera no baixo São Francisco é caracterizada basicamente por pequenas embarcações com menos de 8 metros de comprimento, todas com casco de madeira e a maioria com menos de 5 anos de construção e operam com 1 a 2 tripulantes.(Tabela 23)

Tabela 23 - Principais características das embarcações pesqueiras do Baixo São Francisco no estado de Sergipe

Características das embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4 m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	>18		
Propulsão								
Remo	88	164	364	80			700	56,22
Motor	13	13	81	53				
Vela	25	54	272	21				
Nenhum	9	2	2					
Total	135	233	719	158	0	0	1245	100,00
Material do casco								
Madeira	105	211	664	253			1233	91,84
Madeira ver.c/fibra							0	0,00
Aço							0	0,00
Aluminio		1					1	0,08
Fibra							0	0,00
Outros							0	0,00

Não Informado			1				1	0,08
Total							1235	100,00
Idade do Barco								
<1 Ano	3	48	177	14			242	19,44
2-5 Anos	71	97	284	54			506	40,64
5-10 Anos	25	79	178	76			358	28,76
>10 Anos	37	10	80	12			139	11,16
Total	136	234	179	156			1.245	100,00
Tripulação								
<2 tripulantes	84	134	636	65				
3-6 tripulantes	52	100	82	91			919	73,82
7-10 tripulantes			1				325	26,10
>10 tripulantes							1	0,08
Total	136	234	719	156			0	0,00
Sistema de Conservação								
Nenhum	9		1				10	0,80
In Natura								0,00
Gelo	126	232	717	156			1231	98,88
Frigorífico	1	2	1				4	0,32
Salga							0	0,00
Total	136	234	719	156			1.245	100,00
Local de Atracção								
Nenhum	21	59	172	27			279	22,41
Cais Próprio	1	1					2	0,16
Cais de Terceiro							0	0,00
Cais Público	3	9	59	33			104	8,35
Na Praia	111	165	488	96			860	69,08
Total	136	234	719	156			1.245	100,00

Fonte; Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Quanto à situação de registro das embarcações pesqueira junto aos órgãos oficiais, constatou-se que das 1.245 embarcações cadastradas no Estado de Sergipe, apenas 17 são registradas na autoridade marítima e 71 no órgão de registro geral da pesca.

4.3. Caracterização das Pescarias

Não há maiores diferenciações nas operações de pesca em todo o Baixo São Francisco, apenas no tocante ao estuário e foz do rio. Em ordem de importância, a malhadeira, o anzol, a tarrafa e o covo são as artes de pesca mais usadas, na foz o uso da rede é comum devido à captura da pilombêta (Tabela 38).

Tabela 24. Principais Características das pescarias realizadas no Baixo São Francisco no Estado de Sergipe, por tipo de barco e aparelho de pesca

Município	Local de Dembarque	Tipo de Barco	Aparelho Pesca	Características		
				comprimento	Qtde por Viagem	Tempo Opera
Brejo Grande	Brejo Grande	Canoa	Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	100	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Covo	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
Gararu	Gararu	Canoa	Rede	500,2	0	0
Poço Redondo	Pov. Bom Suceso	Bote	Rede	120	25	0
Amparo	Prainha do Amparo	Canoa	Rede	70	4	1
Propriá	Banca do Peixe	Barco	Rede	300	2	0
Ilha das Flores	Serrão	Canoa	Rede	300	10	1
	Ilha das Flores		Covo	200	200	12
Neopolis	Neopolis	Canoa a motor	Rede	600	600	3
Porto da Folha	Ilha do Ouro	Canoa	Rede	300	4	10
	Ilha do Ouro		Rede	200	3	1
Santana do Francisco	Saúde	Canoa	Rede	600	20	0
	Saúde		Rede	60	0	0
	Saúde		Rede	100	150	0
	Saúde		Rede	120	0	0

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

A maior parte do pescado é capturada com malhadeira cujo comprimento varia de 50m a 200m, ficando a menor com os petrechos (anzol, linha e espinhel/grozeiura). O número de redes, anzol, linha e espinhel/grozeiura transportadas pelas embarcações variam de acordo com o pesqueiro a ser explorado. O tempo de duração das pescarias varia de acordo com a época do ano, mas, normalmente as pescaria se dão tanto durante o dia, como a noite no período de safra, a duração da pescaria (horas efetivas de pesca), de uma maneira geral, aumenta.

4.4. Principais Espécies Capturadas

A coleta de dados das espécies capturadas se deu no decorrer dos meses de maio a outubro, razão pela qual se obteve um significativo número de espécies nativas da Bacia do Rio São Francisco. A maior parte das espécies é de

importância tanto comercial quanto produtiva, pelos dados levantados em todos os municípios, o que justifica o maior número de espécies cadastradas.

O período de safra da maioria das espécies varia de junho a outubro, podendo o mesmo ser maior, estendendo-se de março a outubro, em função da vazão e da cheia do rio. Entretanto, espécie como a curimatã pacu apresenta uma maior produção em outro período (Tabela 25).

Tabela 25. Principais características das espécies de peixe capturadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por bacia hidrográfica

Bacia Hidrográfica	Espécie	Petrecho	Tipo de Isca	Safra	
				Início	Fim
Rio São Francisco	Bagre	Rede		Maio	Junho
	Camarão	Covo		Janeiro	Dezembro
	Cará	Rede		Janeiro	Dezembro
	Carapeba	Rede		Janeiro	Dezembro
	Curimatã	Rede		Janeiro	Dezembro
	Dourado	Rede		Janeiro	Dezembro
	Mandin	Anzol		Novembro	Março
	Ninguim	Rede		Novembro	Março
	Piau	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
	Pilombeta	Rede/CAC		Janeiro	Outubro
	Piranha	Rede		Janeiro	Dezembro
	Pitu	Covo		Janeiro	Dezembro
	Robalo	Rede		Janeiro	Dezembro
	Tambaqui	Rede		Janeiro	Dezembro
	Tilapia	Rede		Janeiro	Dezembro
	Traíra	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
Tucunaré	Rede/Anzol		Junho	Maio	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

5. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Alagoas

O Estado de Alagoas possui uma área de 27.767,661 km² e uma população de 2.822.621 habitantes. Faz divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. O trecho alagoano banhado pelo Rio São Francisco, com 280 km de extensão, comporta 12 municípios onde se distribuem 248 mil habitantes (Figura 41). Desses, 11.047 são pescadores profissionais. Existem poucos tributários neste trecho, como os rios Moxotó, Marituba, Traípu e Ipanema, destacando-se ainda, a usina hidroelétrica de Xingó e o Complexo Paulo Afonso

5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado de Alagoas existem 12 municípios ribeirinhos distribuídos em 4 áreas abrangendo, cerca de 30 localidades pesqueiras. Verificou-se que os locais de desembarque de maior importância foram aqueles localizados nos municípios de Belo Monte (Porto Sede), Delmiro Gouveia (Porto do Salgado), Dois Riachos (Porto Pai Mané), Igaci (Toca do Jacuípe), Igreja Nova (Porto Boacica e Porto sede), Pão de Açúcar (Porto Sede), Penedo (Sede), Piaçabuçu (Sede, Penedinho, Potengy e Mandim), Piranhas (Sede e Entre Montes) e Traípu (Sede e Patos) (Tabela 26).

Tabela 26. Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do rio São Francisco no Estado de Alagoas

Área	Município	Localidade	Instituição responsável pela coleta de dados
Área I	Penedo	1	IBAMA
	Piaçabuçu	7	
	Igreja Nova	5	
Área II	São Braz	1	Chesf
	Traípu	3	
	Belo Monte	3	
	Pão de Açúcar	1	
Área III	Delmiro Gouveia	2	Chesf
	Piranhas	2	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Na maioria dos municípios o acesso às localidades é feito através de estradas sem nenhuma pavimentação, com exceção daquelas localizadas nas sedes dos municípios de Igreja Nova, Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu, Piranhas, São Braz e Traípu, Vale ressaltar que estes municípios também são os mais distantes da capital do estado, Maceió .

Tabela 27. Informações Gerais sobre as localidades pesqueiras do Estado de Alagoas

Município	Localidade	Sistema de Abast. de água	Tipo de Localidade	População	Pescadores			Principal Atividade	Associativismo	
					Colonizados	Não colonizados	Total		Pescador	Agricultor
Belo Monte	Belo Monte-sede	Municipal	Sede municipal	6.822	108			Agricultura	Colônia	
	Barra de Ipanema	Municipal	Povoado	522	15			Agricultura	Colônia	
	Jacobina	Municipal	Povoado	146			15	Agricultura		
Delmiro Gouveia	Caixão	Municipal	Povoado	SI	260			Agricultura	Colônia	
	Salgado	Municipal	Povoado	SI				Agricultura	Colônia	
Igreja Nova	Igreja Nova- sede	Municipal	Sede Municipal	21.451	540	160	700	Agricultura	Colônia	
	Porto Boacica	Municipal	Com. Pesqueira	410	320			Agricultura	Colônia	
	Porto do cajueiro	Municipal	Com. Pesqueira	420	44			Pesca	Colônia	
	Porto do Duda	Municipal	Com. Pesqueira	520				Pesca	Colônia	
	Porto do Xinaré	Municipal	Com. Pesqueira	664	720		720	Pesca	Colônia	
Pão de Açúcar	Pão d Açúcar sede	Municipal	Sede Municipal	5.228	900			Agricultura	Colônia	
Penedo	Penedo	Municipal	Sede Municipal	58.456	1.000	500	1.500	Agricultura	Colônia	Assoc.
Piaçabuçu	Mandim	Municipal	Povoado	400				Pesca	Colônia	
	Marituba	Municipal	Povoado	450				Pesca	Colônia	
	Penedinho	Municipal	Povoado	1.406						
	Potengy	Municipal	Povoado	857			350	Pesca	Colônia	

	Retiro	Municipal	Sede Municipal	1.650				Pesca	Colônia	
	Sudene	Municipal	Povoado	539				Pesca	Colônia	
	Piaçabucu - sede	Municipal	Sede Municipal	16.733	1500		2.000	Agricultura	Colônia	
Piranhas	Entre Montes	Municipal	Povoado	800			46	Pesca	Colônia	
	Piranhas	Municipal	Sede Municipal	20.007	600			Agricultura	Colônia	
São Braz	São Braz - sede	Municipal	Sede Municipal	6.628				Agricultura		
Traipu	Bom Jardim	Municipal	Povoado	689			16	Agricultura		
	Patos	Municipal	Povoado	SI				Agricultura		
	Traipu- Sede	Municipal	Sede municipal	23671				Agricultura	Colônia	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

De forma geral, é encontrado nos municípios algum sistema de associativismo para os pescadores, tais como colônias e associações de piscicultores e de armadores apenas nos municípios de Dois Riachos e Penedo.

A infra-estrutura de apoio aos desembarques pesqueiros é deficiente neste trecho do rio. O que se verifica em algumas localidades (portos) é utilização de tábuas de madeira colocadas entre o barco e o rio, no momento do desembarque.

Na maioria dos municípios (portos), o peixe é comercializado na forma inteira e em outros, eviscerado. Já o camarão, é todo comercializado com cabeça, com exceção dos portos da sede dos municípios de Penedo, Piaçabuçu, Xinaré e Igreja Nova (Tabela 28).

A maior parte do pescado é destinada para o comércio nos próprios municípios, sendo comprado e vendido por intermediários nos mercados e feiras.

Tabela 28. Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades do estado de Alagoas

Município	Localidade	Formas de Comercialização				Destino da Produção (%)						Compradores (%)					
		Peixe Inteiro	Peixe Evisc	Cam. c/cab	Cam. s/cab	Peixe comum	Peixes Munic.	Peixes Outros	Cam Comum	Cam. Munic.	Cam. Outros	Peixes Cons.	Peixes Intern	Peixes Empresas	Cam. Cons..	Cam Intern	Cam Empres
Belo Monte	B. Monte –sede	X		X		40		60	40		60	40	60		40	60	
	Barra Ipanema	X		X		30		70	30		70	30	70		30	70	
	Jacobina	X		X		50	50		50	50		50	50		50	50	
Delmiro Gouveia	Caixão		X			10	90					10	90				
	Salgado		X	X		50	50		50	5		50	50		50	50	
Igreja Nova	Igrj. Nova- sede	X	X			100						100					
	Porto Boacica	X		X		50		50	50		50	50	50		50	50	
	Porto do Cajueiro	X		X		100			100								
	Porto do Duda	X		X		30	70		30	70		30	70		30	70	
	Porto do Xinaré	X	X	X	X	30	70		3	7		30	70		30	70	
Pão de Açucar	P. d Acúcar sede	X	X			20	80		20	80		80	20		20	80	
Penedo	Penedo	X	X	X	X	80	20	20	80	20		80	20		80	20	
Piaçabuçu	Mandim	X		X		20	80		20	80		20	80		20	80	
	Marituba	X		X		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Penedinho	X		X		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Pontegy	X		X		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Retiro	X		X		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Sudene	X		X		10	90		10	90		10	90		10	90	

	Porto Boacica	Nenhum			Caixa isopor	2							
	Porto cajueiro	Nenhum			Nenhum								
	Porto do Duda	Nenhum			Caixa isopor	3							
	Porto do Xinaré	Nenhum			Nenhum								
Pão de Açúcar	Pão d Açúcar sede	Horizontal			Caixa isopor	4		2	20			1	25
Penedo	Penedo	Nenhum			Nenhum								
Piaçabuçu	Mandim	Nenhum			Nenhum								
	Marituba	Nenhum			Nenhum								
	Penedinho	Nenhum			Caixa isopor	1							
	Potengy	Nenhum			Caixa isopor	100	8						
	Retiro	Nenhum			Nenhum								
	Sudene	Nenhum			Caixa isopor	240	19						
	Piaçabucu - sede	Nenhum			Nenhum			2	10			2	45
Piranhas	Entre Montes	Horizontal	2		Caixa isopor	3							
	Piranhas	Nenhum			Nenhum					1			
São Braz	São Braz - sede	Nenhum			Caixa isopor								
Traipu	Bom Jardim	Nenhum			Caixa isopor								
	Patos	Nenhum			Caixa isopor	1							
	Traipu- Sede	Nenhum			Caixa isopor								

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

A manutenção das embarcações é realizada nos próprios locais de desembarque pelos pescadores, que fazem construções e pequenos reparos em carpintarias familiares, abrigos ou barracões na margem do rio

5.2 Produtores (Pescadores)

Do total de 1.420 pescadores cadastrados no Estado de Alagoas, 495 (35%) concentram-se no Município de Piaçabuçu e 262 (18,45%) em Penedo. Os municípios de Delmiro Gouveia, São Braz e Belo Monte são os que apresentam os menores números de pescadores, 29, 50 e 58 respectivamente (Tabela 30).

Tabela.30. Número de produtores/pescadores, por município e local de desembarque no Estado de Alagoas

Município	Local de Desembarque	N de Produtores
Belo Monte	Belo Monte - sede	25
	Povoado Barra de Ipanema	27
	Povoado Jacobina	6
Delmiro Gouveia	Povoado Salgado	14
	Povoado Caixão	15
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	19
	Porto Boacica	61
	Porto do Cajueiro	17
	Porto do Duda	30
	Porto do Xinaré	23
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	144
Penedo	Penedo	162
Piaçabuçu	Comunidade Mandim	49
	Comun. Marituba	23
	Comun Penedinho	76
	Comun.. Potengy	59
	Comun. Retiro	37
	Comun.Sudene	38
	Piaçabuçu	213

Piranhas	Entre Montes	50
	Piranhas	54
São Braz	São Braz - sede	50
Traipú	Povoado Bom Jardim	17
	Povoado Patos	14
	Traipú – sede	95
Total		1.420

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

5.3. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada de embarcações pesqueiras no Estado de Alagoas é constituída de 1408 unidades, sendo 987 canoas movidas a remo ou a vela e 321 a motor. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Piaçabuçu, Penedo, Pão de Açúcar e Traipú, correspondendo a 30,6 % (498), 15,2% (248), 8,6 % (141) e 7,5% (123) do total, respectivamente. No entanto, em Belo Monte e Delmiro Gouveia foram cadastradas apenas 58, e 29 embarcações, respectivamente. (Tabela 31).

As embarcações motorizadas ocorreram com maior intensidade nos municípios de Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu e Piranhas. Nos demais municípios, as embarcações com propulsão a remo, predominam.

No que diz respeito ao ano de construção das embarcações, verifica-se que grande parte da frota têm menos de 5 anos de construída existindo também um número considerável de embarcações relativamente antigas, com mais de 10 anos.

Tabela. 31. Total de embarcações, por município e local de desembarque na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

Município	Local de Desembarque	Canoa			Total
		Motor	Remo	Vela	
Belo Monte	Belo Monte – sede	5		22	27
	Povoado Barra de Ipanema	1	1	23	25
	Povoado Jacobina			6	6
Delmiro Gouveia	Povoado Salgado		14		14
	Povoado Caixão		16		16
Igreja Nova	Igreja Nova – sede		34		34
	Porto Boacica		61		61
	Porto do Cajueiro	2	13		15
	Porto do Duda		31		31
	Porto do Xinaré	1	10		11
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar – sede	15	1	125	141
Penedo	Penedo	86	46	16	248
Piaçabuçu	Piaçabuçu – sede	20		29	49
	Comun.Sudene	1	7	17	25
	Comun Penedinho	23		52	75
	Comun.. Potengy	92		130	222
	Comunidade Mandim	13		45	58
	Comun. Retiro	1		39	40
	Comun. Marituba	11		18	29
Piranhas	Entre Montes	14	30		44
	Piranhas	22	41	1	64
São Braz	São Braz – sede	8	41	1	50
Traipú	Povoado Bom Jardim			13	13
	Povoado Patos	5		88	93
	Traipú – sede	1		16	17
Total		321	346	641	1408

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

Quanto à conservação do pescado a bordo, verificou-se que a maioria das embarcações (64%) utiliza gelo, e as demais não utilizam qualquer tipo de conservação.

5.4. Caracterização das Pescarias

Nas pescarias no Estado de Alagoas foram registrados vários aparelhos de pesca, tais como redes de espera (fixa ou a deriva), covos, linha de mão e tarrafas. Em ordem de importância, as redes de espera, as tarrafas e os covos são as artes de pesca mais utilizadas, variando quanto ao comprimento e quantitativo nas operações da pesca. As pescarias realizadas pelas canoas a remo e vela são de curta duração (pesca de ir e vir), entretanto, em função da época da safra, o tempo de permanência pode variar (Tabela 32).

Tabela 32. Principais características das pescarias realizadas no Estado de Alagoas, tipo de embarcação e aparelho de pesca

Município	Tipo de Embarcação	Características das Pescarias	Aparelho de Pesca				
			Covo	Espinhel	Linha	Rede de Espera	Tarrafa
Belo Monte	Canoa a Vela	Comprimento (m)				200	
		Quant. Por viagem				4	
		Tempo de operação				13	10
Delmiro Gouveia	Canoa a Remo	Comprimento (m)			50		
		Quant. Por viagem			8		
		Tempo de operação			10		
Igreja Nova	Canoa a Remo	Comprimento (m)				100	
		Quant. Por viagem				12	
		Tempo de operação				13	
Pão de Açúcar	Canoa a Vela	Comprimento (m)				0	
		Quant. Por viagem				0	
		Tempo de operação				13	
Piranhas	Canoa a Remo	Comprimento (m)	0	150		150	0
		Quant. Por viagem	88	4		2	3
		Tempo de operação	24	24		13	23
São Bráz	Canoa a Remo	Comprimento (m)					0
		Quant. Por viagem					0
		Tempo de operação					
Traipu	Canoa a Vela	Comprimento (m)					
		Quant. Por viagem				3	
		Tempo de operação				13	

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

5.5. Principais Espécies Capturadas

O Censo registrou a ocorrência das espécies de importância comercial na grande maioria dos municípios, do trecho alagoano. No entanto, espécies como o curimatã e o piau verdadeiro, são as que mais ocorrem nos desembarques dos municípios, conforme pode ser visto na Tabela 33.

Tabela 33. Número de localidades por município, por ocorrência das espécies

Espécie	Municípios						Total Geral
	Belo Monte	Delmiro Gouveia	Igreja Nova	Pão de Acúcar	Piranhas	São Bráz	
Apaiari					1		1
Aracu			1				1
Camarão				1		1	2
Cari					2		2
Corvina		2					2
Curimatã	2	1		1	2	1	7
Dourado					2		2
Pacu	1						1
Pescada Branca					1		1
Piau	2	1	1	1	2	1	8
Pirambeba		1	1				2
Piranha	1				1		2
Tainha	1						1
Tambaqui					1		1
Tilapia	1					1	2
Traira	2	1	1			1	5
Tucunaré	2	1			2	1	6
Total Geral	12	7	4	3	14	6	40

Fonte: Diagnóstico Pesqueiro, 2006

6. Conclusão:

Com bases nos resultados obtidos, pode-se concluir para a pesca na Bacia do Rio São Francisco, o seguinte:

- Verificou-se nos locais de desembarque que a infra-estrutura de apoio à pesca é geralmente precária e não satisfaz às necessidades dos pescadores artesanais. Nas localidades de desembarque, a maior parte do pescado permanece no próprio município, sendo outra parte escoada para outros municípios e/ou outros estados, cuja comercialização é realizada pelos “atravessadores”;
- O estado que possui a maior frota pesqueira no Rio São Francisco foi a Bahia com (72%) e os municípios onde foram cadastrado o maior número de embarcações pesqueiras foram: Xique-Xique com 2.315 (29%), seguido pelos municípios de Sento Sé com 1.326 (16,6%), Pilão Arcado com 1.153 (14,48%) e Barra 973 (12,2%) todos pertencentes ao Estado da Bahia. Pernambuco vem em segundo lugar com uma frota pesqueira de A frota pesqueira cadastrada é relativamente nova.
- No acondicionamento do pescado a bordo, a grande maioria utiliza gelo, entretanto, uma parcela expressiva que realiza pescarias de “ir e vir” e desembarca suas produções nos portos de origem, não utiliza qualquer tipo de conservação a bordo.
- A tripulação em média é de dois pescadores para as embarcações até 8 metros, podendo alcançar até 10 tripulantes, no maior comprimento;
- As artes de pesca mais utilizadas são redes de emalhar de fundo ou meia água, linha de mão e anzol, grozeira, covos e tarrafa, e para a captura variando apenas quanto ao comprimento do aparelho, suas especificações e no quantitativo utilizado. pequenas embarcações tenham características semelhantes.
- As espécies de maior ocorrência no Médio São Francisco registrou-se a ocorrência de curimatã, apaiari, dourado, mandi, pescada-do-piauí e o piauí verdadeiro. Já no Sub- Médio, as espécies que mais participaram foram curimatã, corvina, piauí, apaiarí, tucunaré, tilápia.

7. Referência Bibliografia

IBAMA, 2006- Censo Estrutural da Pesca - Estatística de Desembarque Pesqueiro. Ministério do Meio Ambiente- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis.